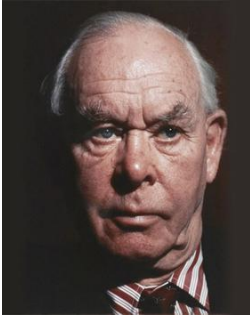


Jonh Bowlby
(26/02/1907 – 02/09/1990)

Luana Monteiro da Costa



BIOGRAFIA

Jonh Bowlby nasceu em Londres, no dia 26 de fevereiro de 1907, em uma família de classe média-alta, filho de Sir Anthony Alfred Bowlby, cirurgião da casa real e Mary Bridget Mostyn. Aos sete anos foi enviado para um internato, depois vários anos no local, estudou no Dartmouth Naval College. Tentou estudar medicina na Universidade de Cambridge, mas durante esses estudos foi atraído pela saúde mental e os abandonou para iniciar uma carreira em Psicologia no Trinity College da mesma universidade, ganhando prêmios por desempenho intelectual notável.

No entanto, a Segunda Guerra Mundial o levou a ser recrutado e trabalhar como tenente-coronel do corpo médico. Depois de Cambridge, trabalhou com crianças delinquentes e desajustadas, na época com vinte e dois anos, fez a residência no University College Hospital, em Londres. Após sua saída, formou-se em psiquiatria adulta no Maudsley Hospital. Em 1937, aos 30 anos de idade, qualificou-se como psicanalista. Após a guerra, ele se tornou Diretor Substituto da Clínica Tavistock e, partir de 1950, Consultor de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde. Bowlby faleceu em 02 de setembro de 1990, em Skie, no Reino Unido.

TEORIA

A característica mais importante dos seres humanos é a necessidade de conexão e o desejo de formar e manter relacionamentos. O primeiro relacionamento que temos na vida é com a nossa mãe e dele depende a nossa sobrevivência. Os relacionamentos que formamos posteriormente ao longo da vida terão como base a primeira experiência que tivemos e afetará, positiva ou negativamente, todos os outros relacionamentos que teremos na escola, no trabalho e na sociedade.

Segunda a teoria, conforme o indivíduo cresce, procura em mais pessoas a capacidade de oferecer aquilo que necessita. Uma das principais características da Teoria do Apego é que essa visão diz que o apego nada mais é do que um vínculo que busca sentir e promover a sensação de segurança. Desse modo, não se trata apenas de um comportamento, mas de uma sensação de uma estratégia de sobrevivência.

A ligação com base em laços afetivos é um processo que estabelece entre bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Ou seja, a todo momento, em qualquer estágio da vida, existem necessidades básicas e sociais que precisam ser satisfeitas. A tendência que as pessoas busquem relações que ofereçam aquilo que precisam ou que acreditam que necessitam.

Quando essas necessidades básicas são negligenciadas durante a infância, desenvolvem vários problemas nas crianças, mas o mais comum é a grande dificuldade de desenvolver intimidade emocional com outras pessoas. A questão é que as crianças que foram negligenciadas e que passaram por situações muito estressantes, de forma repetitiva, por um período prolongado e sem o apoio de um adulto cuidador, podem desenvolver o que chamamos de estresse tóxico.

Quando o estresse tóxico acontece, especialmente, nos primeiros três anos de vida, pode ocasionar consequências graves no desenvolvimento, emocional e neurológico da criança. No estresse tóxico, o sistema límbico, é ativado excessivamente, aumentando a produção de hormônios adrenalina e cortisol, e, com isso, a criança entra em constante estado de alerta, o que pode levá-la a ter dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, de relacionamento e de saúde ao longo da vida.

Outro ponto importante a ser mencionado é que crianças vítimas de negligência podem apresentar atrasos em seu desenvolvimento emocional e social. E podem regredir quando se sentirem frustrados ou com medo.

Dessa forma, enquanto a criança não criar um laço de interação afetiva com a escola e os professores, isso influenciará negativamente no seu processo de aprendizagem. Portanto, para afetar significativamente estes alunos se faz necessário compreendê-los e desenvolver uma metodologia de ensino e aprendizagem baseada na afetividade e na segurança emocional, para que sintam-se acolhidos e protegidos no ambiente escolar e possam aprender.

INOVAÇÃO METODOLÓGICA

Partindo do contexto em que a Teoria do Apego foi escrita, pode-se observar que esse conceito baseou-se, principalmente, em crianças órfãs em consequência da Segunda Guerra Mundial. A partir do estudo da relação desses indivíduos com os adultos cuidadores, procurou compreender como se estabelece o vínculo entre pais e filhos e, especialmente, a importância desse laço para um desenvolvimento emocional e neurológico saudável da criança. Através dos resultados obtidos, nota-se a grande importância e inovação que a mesma proporcionou para o momento.

REFERÊNCIAS

JOHN BOWLBY: biografia do fundador da teoria do apego. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/john-bowlby-biografia-do-fundador-da-teoria-do-apego/> . Acesso em 02 de setembro de 2024.

TEORIA do Apego: descubra quais são os tipos de vínculo- Vittude. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/teoria-do-apego/amp/> . Acesso em 04 de setembro de 2024.

TEORIA do Apego: o que você precisa saber sobre os seus tipos. Disponível em: <https://blog.cognitivo.com/teoria-do-apego/>. Acesso em 04 de setembro de 2024.

ABRAHÃO, Telma. Pais que evoluem. 2.ed. São Paulo: Literare Books International. 2021. 207 p. ISBN 978-65-5922-133-2.